

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

LUAN AUGUSTO BATISTA DE OLIVEIRA

**AUTOMAÇÃO DE LANÇAMENTOS CONTÁBEIS: O CASO DA OTIMIZAÇÃO
DE PROCESSOS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL**

**VARGINHA/MG
2025**

LUAN AUGUSTO BATISTA DE OLIVEIRA

**AUTOMAÇÃO DE LANÇAMENTOS CONTÁBEIS: O CASO DA OTIMIZAÇÃO
DE PROCESSOS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciência e Economia pela Universidade
Federal de Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

**VARGINHA/MG
2025**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Oliveira, Luan Augusto Batista de.

Automação de lançamentos contábeis : O caso da otimização de processos em um escritório contábil / Luan Augusto Batista de Oliveira. - Varginha, MG, 2025.

27 f. : il. -

Orientador(a): Vinicius de Souza Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Automação contábil. 2. Contabilidade 4.0. 3. Lançamentos bancários. 4. Estudo de caso. I. Moreira, Vinicius de Souza, orient. II. Título.

LUAN AUGUSTO BATISTA DE OLIVEIRA

**AUTOMAÇÃO DE LANÇAMENTOS CONTÁBEIS: O CASO DA OTIMIZAÇÃO
DE PROCESSOS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 10/11/2025

Prof. Dr. Vinicius de Souza Moreira
Presidente da Banca Examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Fabiane Fidelis Querino
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Hugo Lucindo Ferreira
Universidade Federal de Alfenas

**VARGINHA/MG
2025**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever o impacto da automação nos processos de lançamentos contábeis bancários, com foco na eficiência operacional e na redefinição do perfil profissional do contador. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa de literatura sobre automação e contabilidade e um estudo de caso baseado na observação e na análise de um processo real em um escritório contábil, descrevendo o diagnóstico do fluxo de trabalho, o ecossistema de tecnologias aplicadas e os impactos qualitativos da otimização. Os principais resultados encontrados apontaram para a redução do estresse operacional da equipe, a reorientação do foco para atividades de maior valor agregado e para um aumento substancial na confiabilidade da informação contábil. Por fim, concluiu-se que a automação, ao absorver as tarefas operacionais, atua como uma catalisadora para a transformação do contador, elevando o seu papel de um executor de tarefas para o de um analista estratégico, fundamental para a tomada de decisão.

Palavras-chave: automação contábil; Contabilidade 4.0; lançamentos bancários; estudo de caso.

ABSTRACT

This study aimed to describe the impact of automation on the process of bank accounting entries, focusing on operational efficiency and the redefinition of the accountant's professional profile. To achieve this, a narrative literature review on automation and accounting was conducted, along with a case study based on the observation and analysis of a real process at an accounting firm, describing the workflow diagnosis, the ecosystem of applied technologies, and the qualitative impacts of optimization. The main findings indicated a reduction in the team's operational stress, a reorientation of focus towards higher value-added activities, and a substantial increase in the reliability of accounting information. Finally, it was concluded that automation, by absorbing operational tasks, acts as a catalyst for the accountant's transformation, elevating their role from a task executor to that of a strategic analyst, fundamental for decision-making.

Keywords: accounting automation; Accounting 4.0; bank accounting entries; case study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de tratamento de extratos bancários.....13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Volume de Produção Mensal (Jun/2024 a Jun/2025).....	20
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O PROBLEMA: FRAGILIDADE E INEFICIÊNCIA NO PROCESSO CONTÁBIL.....	12
2.1 A análise dos pontos de fragilidade.....	14
3 A SOLUÇÃO: O ECOSISTEMA DE TECNOLOGIAS DE AUTOMAÇÃO..	16
3.1 Automação estruturada: o sistema primário.....	16
3.2 O ecossistema de ferramentas para exceções.....	16
3.2.1 Reconhecimento óptico de caracteres (ocr) e inteligência artificial para tratamento de documentos.....	16
3.2.2 Automação de rotinas com macros para padronização de dados.....	17
3.2.3 A Inteligência artificial como ferramenta analítica e de classificação.....	17
4 A EVIDÊNCIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA AUTOMAÇÃO EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE.....	19
4.1 Metodologia e descrição do caso.....	19
4.2 Análise quantitativa da transformação do processo.....	20
4.3 Análise qualitativa da transformação do processo.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A profissão contábil atravessa um período de transformações, impulsionadas pela ascensão de novas tecnologias de informação e comunicação (Gomes, 2024). Historicamente, o profissional da contabilidade dedicava uma parcela significativa de seu tempo a tarefas operacionais e repetitivas, voltadas à conformidade e ao registro de dados. Atualmente, o surgimento de ferramentas de automação oferece oportunidade para redefinir esse paradigma, acelerando processos e abrindo espaço para uma atuação mais estratégica (Silva; Momo, 2022; Aquino; Lino; Azevedo, 2022).

Contudo, apesar do avanço da automação, um processo permanece crítico pela ineficiência e vulnerabilidade operacional: a rotina de lançamentos contábeis bancários e a conciliação associada. Mesmo com sistemas de informação, essa etapa segue marcada por classificação repetitiva, heterogeneidade de planos de contas e particularidades de clientes; além disso, é sensível à qualidade e ao formato dos documentos recebidos. A literatura e as normas setoriais caracterizam a conciliação bancária como o procedimento que compara a movimentação das contas correntes ao que foi escriturado, identifica diferenças e sustenta ajustes, devendo ser contínua e com segregação de funções (TCE-SP, 2012). Estudos recentes no Brasil também destacam que lançamentos e conciliações passaram a ser automatizados, com ganhos de agilidade, eficiência e precisão quando bem implementados (Souza et al., 2025; Silva; Momo, 2022).

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi descrever o impacto da automação nos processos de lançamentos contábeis bancários, com foco na eficiência operacional e na redefinição do perfil profissional do contador. Para tanto, realizou-se (i) uma revisão narrativa de literatura sobre automação e contabilidade e (ii) um estudo de caso baseado na observação e análise de um processo real em escritório contábil, descrevendo o fluxo de trabalho, o ecossistema tecnológico aplicado e os impactos qualitativos da otimização.

A ideia central que fundamenta o trabalho é: ao absorver a carga operacional dos lançamentos contábeis bancários, a tecnologia libera o contador para atividades de maior valor agregado (fechamentos e análises gerenciais), catalisando a transição de executor de tarefas repetitivas para analista estratégico, com foco na qualidade da informação e na tomada de decisão. Evidências nacionais mostram que a automação na contabilidade,

incluindo automação robótica de processos (*Robotic Process Automation* — RPA), aumenta eficiência, reduz custos e desloca o papel do profissional para funções analíticas e consultivas (Silva; Momo, 2022; Cabral, 2022; Souza et al., 2025).

O presente Trabalho de Conclusão de Piepex (TCP) está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo dedica-se ao diagnóstico do processo contábil em seu estado atual, analisando sua rotina, complexidades e pontos de fragilidade. O terceiro capítulo apresenta a proposta de solução, descrevendo o ecossistema de ferramentas tecnológicas empregado para otimizar a rotina e tratar exceções. Em seguida, no quarto capítulo, apresenta-se a evidência do impacto dessa transformação por meio de análise quantitativa da eficiência e análise qualitativa das mudanças no perfil profissional. Por fim, no quinto capítulo, apresentam-se as considerações finais, sintetizando os achados, as limitações e os caminhos para pesquisas futuras.

2 O PROBLEMA: FRAGILIDADE E INEFICIÊNCIA NO PROCESSO CONTÁBIL

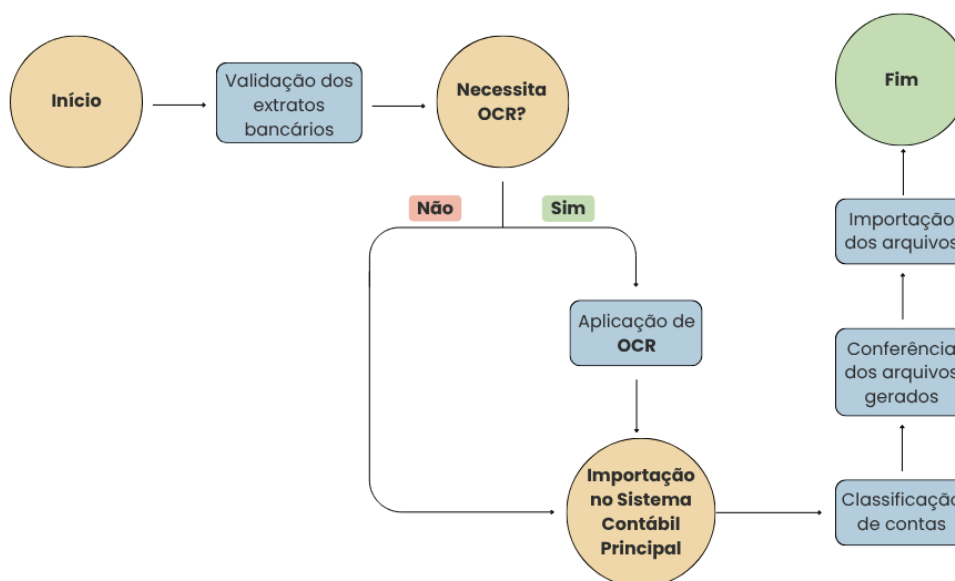
A rotina de lançamentos contábeis bancários, a partir de extratos bancários, é uma tarefa fundamental e de alto volume nos escritórios de contabilidade. O processo envolve solicitar, validar e preparar os extratos de múltiplas contas e instituições para a importação e classificação fiscal-contábil, culminando na integração com os sistemas de contabilidade. Contudo, esta rotina é marcada por desafios significativos. Operacionalmente, a complexidade reside no alto volume de transações, que pode variar de dezenas a milhares de lançamentos mensais, e na heterogeneidade dos clientes. Adicionalmente, o processo é agravado pela forte dependência do cliente no envio dos documentos, tornando a rotina frágil e sujeita a atrasos ou ao recebimento em formatos inadequados. Assim, este cenário de alta complexidade, volume e dependência externa caracteriza o processo como um ponto crítico de ineficiência e risco operacional (CFC, 2014; RFB, 2023; Santos; Santos; Leite Filho, 2020).

O ponto de partida do processo é a solicitação dos extratos bancários, uma atividade descentralizada e organizada por responsabilidades. A estrutura do escritório se baseia em equipes, onde cada contador é responsável pela gestão de uma carteira de clientes específica. Incumbe a este profissional comunicar-se com o cliente e requisitar os documentos necessários dentro de um prazo pré-estabelecido, realizando novas solicitações em caso de não recebimento. Uma vez obtidos, os extratos são encaminhados ao profissional centralizador, responsável pelas etapas subsequentes de validação e importação (CFC, 2014; Santos; Santos; Leite Filho, 2020).

As etapas subsequentes, da validação à importação dos arquivos, seguem um fluxo de trabalho estruturado, que pode ser visualizado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de tratamento de extratos bancários

Automatização: Lançamentos bancários



Fonte: elaboração própria.

Recebidos os documentos, inicia-se a etapa de validação, um processo de verificação minucioso que antecede qualquer lançamento. Esta fase inclui: (a) verificação da continuidade dos saldos (saldo final de um período = saldo inicial do seguinte) e das datas; (b) conferência da titularidade da conta para evitar mistura de pessoa jurídica (PJ) com a pessoa física (PF); e (c) análise técnica do arquivo para confirmar se o formato permite extração automática de dados ou exigirá tratamento manual (por exemplo, imagens ou PDFs não editáveis). Embora essenciais, essas checagens introduzem pontos de intervenção manual que consomem tempo e podem retardar o fluxo de trabalho (TCE-SP, 2012; CFC, 2014; Melo, 2022).

Após a validação, inicia-se a preparação e importação dos dados. Quando necessário, utiliza-se reconhecimento óptico de caracteres (*Optical Character Recognition* — OCR), técnica que converte imagens de texto em texto editável para posterior tratamento automatizado; no contexto contábil, isso viabiliza a captura estruturada de dados de extratos em PDF/imagem (Melo, 2022).

Em seguida, ocorre a classificação contábil, na qual os históricos são associados às contas do plano de contas da empresa. A ferramenta então gera arquivo padronizado para a integração ao sistema de gestão empresarial (ERP) e para o atendimento a exigências formais como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), em especial a Escrituração Contábil Digital (ECD), permitindo a importação em lote (CFC, 2022; RFB, 2023).

A etapa conclusiva é a conferência no sistema principal de contabilidade: faz-se verificação por amostragem das classificações e a conciliação do saldo final contábil com o saldo do extrato. A competência só é encerrada após confirmar a integridade e a exatidão dos dados, assegurando base confiável para relatórios (TCE-SP, 2012).

2.1 A análise dos pontos de fragilidade

Além da complexidade inerente ao alto volume de transações, o processo é afetado por fragilidades que comprometem a eficiência e a confiabilidade: a precariedade da fonte de dados; a dependência crítica do cliente; e a complexidade de padronização interna (CFC, 2014).

Em relação a qualidade documental, é comum o envio de extratos em formatos que impedem a extração automatizada (fotos de tela, digitalizações de baixa qualidade). Também surgem problemas de integridade (dias faltantes, erros de saldo), exigindo conferência manual e, muitas vezes, novo contato com o cliente (Melo, 2022; TCE-SP, 2012).

A dependência do cliente e os atrasos no envio dos extratos criam gargalos imediatos, inviabilizando a contabilidade “em tempo real” e gerando acúmulo nos fechamentos mensais; isso decorre do desenho de responsabilidades e do dever de guarda/fornecimento de informações adequadas para a escrituração (CFC, 2014).

Sobre a heterogeneidade do plano de contas, a customização por empresa aumenta a parametrização necessária a cada importação, elevando o esforço e a propensão a erros de classificação. Nesse contexto, a NBC TG 1001 reforça a necessidade de estruturas consistentes para as pequenas entidades, uma vez que a padronização não visa apenas a simplificação operacional, mas é requisito fundamental para garantir a comparabilidade e a qualidade das demonstrações contábeis (CFC, 2021).

Diante do exposto, o processo revela-se estruturalmente frágil: grande volume manual, dependência de fatores externos e diversidade interna elevam o risco operacional e deprimem a eficiência. Nesse contexto, a adoção de soluções tecnológicas deixa de ser apenas otimização e torna-se necessidade estratégica para modernização e segurança da prática contábil (Santos; Santos; Leite Filho, 2020).

3 A SOLUÇÃO: O ECOSISTEMA DE TECNOLOGIAS DE AUTOMAÇÃO

Para enfrentar os desafios de ineficiência e fragilidade detalhados no capítulo anterior, a proposta é a implementação de um ecossistema de tecnologias: uma base de automação para o excesso do volume e um conjunto complementar para tratar as exceções. Em termos de inovação organizacional, os resultados dependem do alinhamento entre tecnologias e atores, uma visão relacionada à literatura brasileira sobre ecossistemas de inovação aplicados à digitalização de processos (Laplaine; Borghi; Torracca, 2023).

Na prática, sistemas de automação primários processam com alta eficiência a maioria das transações padronizadas. Porém, a robustez do processo otimizado é medida pela capacidade de lidar com a minoria não padronizada (formatos heterogêneos, erros de origem, particularidades de cliente), o que exige ferramentas complementares e regras claras de encaminhamento (Souza et al., 2025; Silva; Momo, 2022).

Neste capítulo analisa-se: (i) a tecnologia que forma a base de automação em massa e (ii) as soluções específicas para o tratamento eficaz das exceções (Souza et al., 2025).

3.1 Automação estruturada: o sistema primário

O sistema primário especializado é o pilar: processa a maior parte das transações bancárias padronizadas, automatizando extração, classificação e geração de arquivos para importação. É o “coração” do fluxo e habilita escala e agilidade, mas não resolve tudo: limitações e instabilidades em casos atípicos exigem rotas de exceção bem definidas (Silva; Momo, 2022; RFB, 2023).

3.2 O ecossistema de ferramentas para exceções

Para solucionar a parcela de transações que não são processadas pelo sistema primário, é empregado um ecossistema de ferramentas tecnológicas complementares, aplicadas de acordo com a natureza da exceção.

3.2.1 Reconhecimento óptico de caracteres (ocr) e inteligência artificial para tratamento de documentos

As exceções comuns incluem extratos em imagem (fotos) ou PDF não pesquisável. O fluxo ocorre em duas etapas:

1. OCR: tecnologia que converte imagem em texto editável, viabilizando a extração de dados sem digitação manual (Melo, 2022).
2. Modelo de linguagem (IA): pós-processa o texto bruto, corrigindo trocas de caracteres, padronizando data/histórico/valor e estruturando para importação (Souza et al., 2025).

A combinação dessas duas tecnologias (OCR e IA) é fundamental para tratar uma das principais fontes de fragilidade do processo: a qualidade documental. Enquanto o OCR transforma o documento não estruturado (imagem) em dados brutos (texto), a Inteligência Artificial atua como a camada de inteligência que limpa, interpreta e padroniza esses dados, tornando-os aptos para a importação no sistema primário. Isso elimina a necessidade de digitação e tratamento manual, resolvendo o gargalo de arquivos em formatos inadequados (Guedes; Carvalho, 2020).

3.2.2 Automação de rotinas com macros para padronização de dados

Outra exceção típica consiste no envio, pelo cliente, de relatórios em planilhas com *layout* próprio e incompatível com o importador. A solução, neste caso, é aplicar macros (sequências de ações gravadas e/ou código VBA) para transformar, em segundos, o arquivo “caseiro” em um *layout* estruturado para importação (Microsoft Support, s.d.).

3.2.3 A Inteligência artificial como ferramenta analítica e de classificação

Além do pós-processamento do OCR, a IA generativa (modelos de linguagem) atua como apoio à decisão na classificação de lançamentos com históricos ambíguos: ela interpreta o contexto e sugere a conta provável, reduzindo o tempo de análise e as incertezas (Silva; Momo, 2022; Souza et al., 2025).

Especialmente sobre a IA aplicada à Contabilidade, Gomes (2024, p. 8) afirma que

No campo das organizações contábeis, a IA tem um impacto significativo na tomada de decisões, fornecendo análises precisas e insights valiosos para os gestores financeiros. Além disso, na área de regulação, a IA é fundamental para garantir conformidade com normas contábeis e regulamentos específicos de setores, como fiscal, finanças e RH, ajudando a detectar irregularidades e mitigar riscos. Com seu potencial para otimizar processos e identificar padrões

complexos, a torna uma ferramenta indispensável para as organizações que buscam manter-se competitivas e adaptadas às demandas do mercado.

Com isso, a combinação de um sistema primário robusto associado a ferramentas de exceção (OCR, macros e IA) cria um processo resiliente para a diversidade do dia a dia contábil. Em analogia industrial, os extratos/relatórios tornam-se a matéria-prima; o conjunto tecnológico, o maquinário; e o resultado, a informação contábil íntegra e tempestiva pronta para análise, elevando o foco do profissional (Laplane; Borghi; Torracca, 2023; RFB, 2023).

4 A EVIDÊNCIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA AUTOMAÇÃO EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Nesta seção, descreve-se a aplicação prática do ecossistema de automação detalhado no capítulo anterior. Por meio de um estudo de caso, são apresentadas as evidências quantitativas e qualitativas da transformação ocorrida no escritório de contabilidade. O objetivo é demonstrar não apenas os ganhos de eficiência operacional, mas também o impacto direto na rotina e no perfil dos profissionais envolvidos.

4.1 Metodologia e descrição do caso

A análise apresentada neste capítulo foi desenvolvida a partir de um estudo de caso único, focado na realidade de um escritório de contabilidade de médio porte, localizado na cidade de Varginha, Minas Gerais. O pesquisador atua profissionalmente neste escritório como o responsável pelo setor de automação de processos contábeis e obteve autorização da diretoria para utilizar a experiência e os dados anonimizados para a elaboração deste TCP.

A metodologia empregada foi a da observação participante, na qual o pesquisador, estando diretamente envolvido na rotina analisada, pôde coletar evidências e as percepções sobre o processo de lançamentos contábeis bancários, as suas fragilidades e os impactos da implementação de novas tecnologias (Yin, 2015).

Como fonte de dados, foram utilizadas as anotações do pesquisador, sob a forma de um “diário de campo”, ou seja, anotações que “podem ser entendidas como todo o processo de coleta e análise de informações”, a descrição dos processos, as explicações levantadas sobre eles e a compreensão da totalidade da situação em estudo (Campos; Silva; Albuquerque, 2021, p. 101). De forma complementar, foram levantados dados quantitativos internos à organização para ilustrar a ordem de grandeza da otimização de tempo, ressaltando que estes servem para corroborar as observações qualitativas, que constituem o cerne da evidência deste trabalho.

A análise principal teve um caráter qualitativo, buscando demonstrar as transformações no fluxo de trabalho, na dinâmica da equipe e na qualidade da informação gerada (Yin, 2015).

4.2 Análise quantitativa da transformação do processo

A análise quantitativa dos dados de produção, compilados ao longo de um ano (de junho de 2024 a junho de 2025), revela uma narrativa clara sobre o impacto da otimização do processo de lançamentos bancários. Na Tabela 1, a seguir, consolida-se o volume mensal de empresas processadas e o total de lançamentos efetuados.

Tabela 1 - Volume de Produção Mensal (Jun/2024 a Jun/2025)

Mês/Ano	Quantidade de Empresas	Total de Lançamentos Bancários	Média
jun./2024	83	26.113	315
jul./2024	82	31.918	389
ago./2024	101	28.520	282
set./2024	114	42.410	372
out./2024	133	32.551	245
nov./2024	121	25.101	207
dez./2024	137	27.915	204
jan./2025	147	34.181	233
fev./2025	115	15.174	132
mar./2025	111	18.232	164
abr./2025	117	24.167	207
maio/2025	105	15.525	148
jun./2025	107	15.021	140

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da Tabela 1 demonstra duas fases distintas e cruciais do projeto de otimização. A primeira fase, observada aproximadamente entre junho de 2024 e janeiro de 2025, pode ser definida como a de “organização da casa”. Ela é caracterizada por um volume de lançamentos bancários massivo, atingindo um pico de mais de 42 mil transações em setembro de 2024. Este período representa o momento em que o novo processo otimizado estava lidando não apenas com a demanda do mês corrente, mas também com o passivo de trabalho acumulado em períodos anteriores. A capacidade de processar um volume tão elevado, virando a chave para uma rotina mais “em dia”, demonstra a escalabilidade e a robustez do ecossistema de ferramentas implementado.

A aparente redução no volume de lançamentos bancários observada a partir do primeiro trimestre de 2025, portanto, não representa uma queda na produtividade, mas sim o principal indicador de sucesso do projeto. Esta

segunda fase, a de “estabilização” ou “nível de cruzeiro”, demonstra que o passivo de trabalho foi eliminado e que o processo se tornou eficiente o suficiente para manter a contabilidade rigorosamente “em dia”. O volume menor, em torno de 15 mil lançamentos bancários mensais, representa o fluxo de trabalho real e saudável, evidenciando o fim do acúmulo de tarefas. Essa estabilização quantitativa é o que permitiu as transformações qualitativas no ambiente de trabalho, que serão analisadas a seguir.

4.3 Análise qualitativa da transformação do processo

A automação do processo de lançamentos bancários no escritório analisado não foi um evento único, mas sim um processo evolutivo, impulsionado pela necessidade de resolver gargalos operacionais críticos. A principal motivação para a mudança foi o tempo excessivo que a equipe de contadores dedicava às tarefas de digitação manual, uma rotina que frequentemente resultava em horas extras e, crucialmente, em um atraso na manutenção da escrituração contábil. Esta transição, contudo, reflete um dos desafios centrais da automação contábil: a necessidade de superar não apenas barreiras técnicas, mas também organizacionais, que envolvem o engajamento da equipe e a liderança no processo de mudança (Silva; Momo, 2022). Esse cenário gerava um ambiente de trabalho reativo, onde a solicitação de um simples balancete pelo cliente poderia desencadear uma corrida contra o tempo para atualizar os registros. A busca pela automação, portanto, nasceu como uma resposta estratégica para aumentar a eficiência e, principalmente, para garantir a tempestividade da informação contábil (Silva; Momo, 2022; Souza et al., 2025). A implementação ocorreu de forma gradual e orgânica, influenciada pelo surgimento de novas tecnologias no mercado, tendo sido iniciada por um profissional anterior e continuada pelo presente pesquisador, que assumiu a responsabilidade de dar sequência e aprimorar o projeto de otimização.

Um dos impactos qualitativos mais significativos observados após a otimização do processo foi a drástica redução no nível de estresse operacional da equipe, acompanhada por uma reorientação do foco profissional. Anteriormente, uma parcela considerável da atenção dos contadores era consumida pela incerteza e pela supervisão da etapa inicial do processo: a garantia de que os lançamentos bancários estariam no sistema de forma

padronizada e confiável. Com a automação assumindo essa responsabilidade, a equipe pôde direcionar seu foco para o trabalho de maior valor agregado, como a conciliação de contas, a análise de balancetes e as atividades de fechamento contábil. Em outras palavras, utilizando a analogia do próprio fluxo de trabalho, a preocupação deixou de ser a “matéria-prima” (os arquivos) e passou a ser o “produto final” (a contabilidade conciliada). Essa mudança resultou em um ambiente profissional mais tranquilo, onde a confiança na base de dados permite uma dedicação maior às atividades-fim da contabilidade (Silva; Momo, 2022; Souza et al., 2025).

Adicionalmente, a otimização do processo revelou uma nova dinâmica de trabalho colaborativo entre o profissional responsável pela automação e os contadores seniores. O sistema, ao seguir regras padronizadas, classifica a maioria das transações, mas não possui o conhecimento tácito das particularidades de cada cliente. Aqui reside um desafio crucial da transformação digital identificado por Souza et al. (2025): a tecnologia elimina tarefas elementares, mas, em contrapartida, exige que o profissional contábil desenvolva novas habilidades estratégicas e analíticas para atuar como um "curador" dos dados. Com isso, estabeleceu-se um fluxo de *feedback* contínuo, onde o contador, com a sua expertise, realiza correções e ajustes pontuais. Cada correção, no entanto, é um evento de aprendizado único: a regra de automação é refinada iterativamente e o sistema se torna progressivamente mais inteligente e autônomo. Esse ciclo de melhoria contínua demonstra que o papel do contador experiente evolui de executor para o de um “curador” do sistema, cuja função é garantir e aprimorar a qualidade da inteligência da automação (Silva; Momo, 2022; Souza et al., 2025).

A otimização dos processos internos gerou um impacto positivo secundário na comunicação com os clientes. Embora a frequência das solicitações siga um padrão mensal, a qualidade da interação foi significativamente alterada. Com um sistema mais robusto e menos dependente de arquivos em formatos perfeitos, a necessidade de repetir pedidos por problemas técnicos diminuiu. Mais importante, a natureza da comunicação evoluiu. O tom deixou de ser o de uma simples requisição de documentos para se tornar mais consultivo e educativo. Ao identificar um erro ou a necessidade de um documento específico, a equipe passou a justificar a solicitação com argumentos técnicos válidos, ensinando o cliente sobre as

melhores práticas e a importância de cada informação para a integridade da sua contabilidade. Isso fortalece a percepção do escritório como uma autoridade técnica e um parceiro de negócios, em vez de apenas um executor de tarefas (Souza et al., 2025).

Por fim, a otimização do processo de lançamentos bancários resultou em um aumento substancial na qualidade e na confiabilidade da informação contábil, o que, por sua vez, impacta positivamente as entregas finais. Com a automação garantindo a integridade dos dados, assegurando que o histórico, o valor e a data de cada transação estejam corretos, a confiança nos registros aumenta significativamente. Isso se traduz em um processo de fechamento mais ágil e seguro, pois a contabilidade se mantém mais próxima do tempo real. Consequentemente, o trabalho se torna mais “inteligente” e menos “braçal”, pois o tempo antes gasto em verificações manuais e na correção de erros de base agora pode ser alocado para a análise dos resultados, gerando relatórios com maior grau de confiança e em menor tempo (CFC, 2014; RFB, 2023; Souza et al., 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever o impacto da automação nos processos de lançamentos contábeis bancários, com foco na eficiência operacional e na redefinição do perfil profissional do contador. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura que partiu de um diagnóstico do processo em seu estado atual, funcional, porém frágil, avançando para a apresentação de um ecossistema de soluções tecnológicas capazes de otimizá-lo. Após, por meio do estudo de caso, a investigação apresentou os ganhos de eficiência e a transformação que essa tecnologia catalisa. Dentre os ganhos quantitativos, em termos qualitativos observou-se a redução no nível de estresse operacional da equipe, acompanhada por uma reorientação do foco profissional; o trabalho colaborativo entre o profissional responsável pela automação e os contadores seniores; a melhoria da comunicação com os clientes; e o aumento substancial na qualidade e na confiabilidade da informação contábil.

Com isso, a principal conclusão deste estudo é que a automação, ao absorver as tarefas repetitivas e de baixo valor agregado, não substitui o contador, mas redefine seu papel, elevando-o de uma função operacional para uma posição estratégica, focada na análise e na tomada de decisão. Adicionalmente, um fator crítico que influencia diretamente os ganhos de eficiência é o grau de padronização interna da própria firma contábil. A heterogeneidade de processos e, principalmente, dos planos de contas entre os clientes, um dos desafios citados no trabalho, atua como um gargalo. Escritórios com um maior grau de padronização em seus processos internos podem, potencialmente, alcançar resultados de otimização ainda mais expressivos e em menor tempo.

Cumprе ressaltar, contudo, as limitações inerentes a este estudo. Por se tratar de uma análise baseada em um estudo de caso específico, não é possível a generalização dos resultados desta pesquisa.

Por fim, este estudo aponta para diversas linhas de pesquisa futuras que podem aprofundar a compreensão da transformação digital na contabilidade. Uma delas seria investigar o impacto das plataformas de *Open Finance*, que permitem conexões seguras e diretas com os bancos, explorando o potencial para uma contabilidade em tempo real que elimina completamente a dependência de arquivos de extrato. Outra frente poderia analisar a próxima

geração de sistemas contábeis, com foco em funcionalidades proativas e de análise preditiva, em vez do processamento meramente reativo. Adicionalmente, há um vasto campo para a pesquisa sobre o desenvolvimento de soluções customizadas, como o uso de *scripts* e códigos próprios, para resolver gargalos de nicho que as grandes soluções de mercado ainda não atendem de forma otimizada. Um desafio transversal a todas essas possibilidades, no entanto, será garantir o rigoroso sigilo, a guarda segura e a proteção dos dados financeiros sensíveis, estabelecendo uma governança alinhada a legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que se torna um pilar central na automação contábil. A exploração desses caminhos será fundamental para continuar a mapear a evolução da profissão contábil na era da automação avançada.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. C. B. de; LINO, A. F.; AZEVEDO, R. R. de. Enraizamento de infraestruturas digitais de coleta de dados pelos Tribunais de Contas. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, v. 33, n. 88, p. 46-62, 2022. DOI: 10.1590/1808-057x202111600. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/193083>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. RECEITA FEDERAL. **Manual de Orientação da ECD — Leiaute 9** (atualização 21 dez. 2023). Brasília, DF: RFB/SPED, 2023. Disponível em: https://sped.rfb.gov.br/estatico/2D/9C01A0E619B48BAB27486D63FF9E4E750025D0/Manual_de_Orientação_da_ECD_Leiaute9_2023_12_21.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.
- CABRAL, P. H. D. **Horizonte contábil diante da tecnologia Robotic Process Automation (RPA)**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/240629>. Acesso em: 18 out. 2025.
- CAMPOS, J. L. A.; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. In: ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, T. C.; CAMPOS, J. L. A. (Org.). **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife: Nupeea, 2021. p. 95-112. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351492815_Observacao_Participante_e_Diario_de_Campo_quando_utilizar_e_como_analisar. Acesso em: 28 out. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **ITG 1000**: Normas aplicáveis e modelos de plano de contas e demonstrações contábeis para microentidade e pequena empresa. Brasília, DF: CFC, 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/01/ITG-1000.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TG 1001**: contabilidade para pequenas empresas. Brasília: CFC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/nbc-tg-1001-contabilidade-para-pequenas-empresas>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **ITG 2000 (R1)**: Escrituração contábil. Brasília, DF: CFC, 2014. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-especificas/>. Acesso em: 20 out. 2025.
- GOMES, G. G. **Ferramentas computacionais e Inteligência Artificial (IA)**: Um estudo nos escritórios de contabilidade no estado de Santa Catarina. 2024. 103 p.. Dissertação (Mestrado Profissional em Controle de Gestão) – Programa de Pós-Graduação em Controle de Gestão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257693>. Acesso em: 28 out. 2025.
- GUEDES, I. V.; CARVALHO, D. **Inteligência artificial na digitalização de documentos**. Uberlândia: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2020. Disponível em:

<https://bib.pucminas.br/pergamumweb/vinculos/000092/0000920f.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

LAPLANE, M. F.; BORGHI, R. A. Z.; TORRACCA, J. Ecosistema de inovação e digitalização: uma análise da adoção digital entre as empresas da Região Metropolitana de Campinas. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 22, e023017, p. 1-36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbi/a/vd5NYJ5VFb5gnC5mGdfxHfG/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MELO, L. M. Q. **Uso de técnicas de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) em documentos públicos**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/73244/1/2022_tcc_lmqmelo.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

MICROSOFT. **Início rápido**: criar uma macro. Redmond, WA: Microsoft Support, s.d. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/in%C3%ADcio-r%C3%A1pido-criar-uma-macro-741130ca-080d-49f5-9471-1e5fb3d581a8>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, M. I. da C.; SANTOS, R. F. dos; LEITE FILHO, P. A. M. Tecnologias, Comportamento e Mudanças: as transformações no trabalho do profissional da contabilidade. *In*: 20º USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FIPECAFI, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2107.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, T. D.; MOMO, F. da S. Robotic Process Automation e Contabilidade: uma revisão sistemática de literatura. **Anais do EnANPAD** (Encontro da ANPAD), 2022. Porto Alegre: UFRGS/ANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/033cc385728c51d97360020ed57776f0.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, E. R. M.; SOUZA, J. M.; LIMA JUNIOR, G. F.; CASTRO, G. C. A.; LUCENA FILHO, R. B. Do Papel ao Pixel: Transformações Digitais na Contabilidade, Contribuições e Desafios. **Revista Controladoria e Gestão (UFS)**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/22266>. Acesso em: 18 out. 2025.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (TCE-SP). **Orientações sobre Conciliação Bancária (elaboração e encaminhamento ao AUDESP)**. 2012. Disponível em: <https://www4.tce.sp.gov.br/sites/default/files/images/Procedimentos-para-preenchim-e-envio-da-Conciliacao-Bancaria-V1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Estudo_de_Caso_5_Ed.html?id=EtOyBQAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 20 out. 2025.